

Accção Social

SEMAMARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redac. e Administração—Rua Visconde de Leiria, 10

ASSIGNATURAS:

Anno	13200	— pelo correio	13370
Semestre	600		670
Brazil e Africa, anno			2300
Numero avulso		40 reis	

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12	60
Repetição, por linha	50
Comunicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	
Desconto aos srs. assignantes de 25%	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

FRANQUEIRA!

Já é conhecido pela «Accção Social» e pelos outros collegas locais, que os jovens catholicos do Circulo de Estudos «Alcaide de Faria» vão levar a effeito uma brilhantissima peregrinação ao monte da Franqueira, local formosissimo de onde se avista um panorama impressionante.

E' muito de louvar esta iniciativa tão patriótica e tão piedosa da mocidade catholica que, felizmente para a Igreja e para a Patria, está dando o exemplo admiravel da sua approximação, cada vez mais accentuada e cada vez mais despida de preconceitos, da verdadeira doutrina catholica.

E' este salutar exemplo dos novos e este seu enthusiasmo, que vem solidificando cada vez mais a forte convicção que temos de que as gerações futuras não de levantar-se bafejadas desde o berço pelo mais puro sentimento da piedade christã!

Se aqui ha annos um grupo de rapazes tivesse a hombridade de promover uma manifestação de fé como esta de que vimos fallando, não faltaria por ahí, mesmo entre os que então se diziam catholicos, quem chasqueasse de tal deliberação, muito simplesmente por ella ser tomada por um grupo de rapazes.

Hoje, porém, os tempos mudaram. Os que em outra época—ainda que essa época não vá distante!—chasqueariam das iniciativas da rapaziada, esses são hoje aquellos que admiram a actividade dos novos. E quando os novos lhes dão d'estes exemplos de fé, aquellos não os admiram simplesmente, porque sentem tambem o desejo de haverem sido nascidos n'uma época em que a juventude está sendo a guarda avançada de um novo periodo em que a igreja catholica voltará a ser olhada, como nos periodos anteriores da Historia, como sendo a primeira instituição moral das sociedades.

A Juventude, ao acercar-se da Cruz, faz lembrar as paginas soberbas do heroismo, da abnegação e do espirito de sacrificio, que marcaram, logo nos primeiros tempos da igreja, o triumpho do Christianismo.

Essa grande obra, que com tamanho exito se está levantando no nosso paiz, — as sociedades da Juventude Catholica, — onhe de enthusiasmo todos quantos vão ultrapassando os limites da meia idade; e faz com que estes se sintam rapazes entre os rapazes, com que se sentam animados do mesmo espirito de fé e dos mesmos desejos de vencer a onda deschristianizadora que tem pretendido apoderar-se da innocencia.

Ao lado dos rapazes locais nos sentimos encorajados para romper os derradeiros obstáculos que estão ainda a oppor-se á marcha triumphant da christianização da sociedade moderna.

Ha-de ser a Juventude Catholica quem cortará as ultimas ligações do sectarismo, pagão com a alma do povo, fazendo desaparecer o tal respeito humano, que é, infelizmente, um grande mal de que enforma a nossa sociedade,—este medo de se ser apontado como fervoroso catholico, como frequentador assiduo da igreja... Este medo que tanto custa a dizer, que existe!

Mas hão-de quebrar-se todos os preconceitos, porque a geração nova assim o quer. A sociedade futura ha-de ser uma sociedade christianizada, forte de fé

e de amor á igreja catholica, que tem atravessado os séculos sempre victoriosa!

Os que não pensam assim, que olhem para as academias de Portugal, para os rapazes que estudam a sciencia das coisas e a razão dos factos. Vejam como a geração academica do nosso tempo é differente das gerações academicas de ha poucos annos, e então reconhecerão que, de facto, a sociedade futura ha-de ser uma sociedade christianizada, forte de fé e de amor á Igreja, que foi e hade ser sempre, a primeira instituição moral das sociedades.

Eis porque aqui apoiamos, com todo o calor e com todo o enthusiasmo, a ideia da Peregrinação á Virgem Nossa Senhora da Franqueira. E' porque esta iniciativa parte dos novos, d'aquelles que ensaiam ainda os primeiros passos no caminho da vida, fortalecidos pela fé que os anima e dignifica.

Briosos rapazes são esses, com que a Igreja e a Patria podem contar.

No meio de tantos desanimos e de de tantos receios, a mocidade catholica offerece d'estes exemplos, exemplos que animam e fortalecem o que dão certeza de que nem tudo se perderá.

Que fique assim de pé a mocidade catholica a guardar o relicario que encerra as preciosidades dos tempos — a memoria querida de um Nuno Alvares que ensina como a ideia da Patria não pôde nunca desviar-se da ideia de Deus!

Que fiquem de pé, como sentinellas vigilantes, esses bons rapazes que tanto admiramos — porque gastas todas as energias d'esta época de demolição e destruição, elles hão-de ser os reconstructores das nacionalidades, a erguer no meio das ruinas o estandarte triumphante da sua fé, bem unido á bandeira gloriosa da Patria que corou Rainha — a Virgem que em 29 de Setembro, todos iremos saudar e que parece velar ainda, do alto do seu monte, as desmantelladas ruinas do castello aonde Nuno Gonçalves — o Alcaide de Faria — gritou ao filho os deveres da honra e da obediência!

Santas reminiscencias são estas, que a historia está fazendo reviver... Z.

Manifesto de produção agricola.—Estão sendo distribuidos editaes por todas as freguezias, tornando publico que os produtores de milho, trigo, centeio, cevada, aveia, arroz, fava, feijão, grão de bico, batata, vinho, azeitão, cortiça e lã, são obrigados a manifestar o que houverem colhido dos referidos productos.

Os manifestos devem ser feitos dentro dos seguintes prazos:

—Desde 1 de Outubro até 15 de Fevereiro, as produções de milho de roçado e azeitão.

—Desde 1 de Maio até 15 de Julho, a produção de lã.

—Desde 1 de Julho a 15 de Setembro, as produções de trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro e cortiça.

—Desde 15 de Agosto até 15 de Novembro, as de milho de sequeiro, arroz, feijão, batata de regadio e vinho.

Os productos serão manifestados na freguezia onde forem colhidos e entregues aos respectivos regedores.

O não cumprimento d'este edital é punido com a pena de 50\$ a 100\$ reis.

Declarções falsas importa a apprehensão do genero manifestado e uma multa igual ao dobro do valor do producto sonegado á manifestação.

E' de toda a necessidade que os srs. produtores sejam escrupulosos e exactos no cumprimento do edital para segundo essas declarações a Camara Municipal poder organizar o seu colheiro de modo a que no fim do anno agricola se não venha a fazer sentir a falta d'esses productos. E' d'esta forma se poderá evitar o açambarcamento e contrabando e prover ás necessidades das povoações.

RESIDENCIAS PAROCHIAES

PENSÕES.—SUBVENÇÕES

Com aguas passadas não mbe o moimho.

Sem dúvida. Reconheço tambem que serão extemporaneas já agora estas observações, visto estarem aqui quasi consuminadas as arrematações de residencias e passaes.

Affectuadas, com ligeiras discrepâncias, segundo as praxes adoptadas no concelho quanto a esta materia da Intangivel.

Todavia, como a proposito de reclamações recentes d'alguns membros do clero d'aqui, se ventila para ahí se sim ou não podem os párochos anteriores á data de 20 IV-911 considerar-se com direito vitalicio aos presbytérios, ahí vae mais esse subsidiosinho para elucidação do caso.

Faço-o, porque, se não estou em erro, ainda não foi olhada ahí sob este aspecto a questão.

Diz effectivamente o art. 100 do Dec. de 20-IV, combinado com o art. 99 que poderão os presbytérios ser gratuitamente concedid's para habitação dos párochos que o fossem aquella data, enquanto elles presidirem ás cerimoniaes cultuaes, *tiuerem direito ás pensões* e não incorrerem na perda dos beneficios materiaes do Estado. Poderá dizer-se que os párochos, não tendo incorrido na perda dos chamados beneficios materiaes do Estado, podem considerar-se tambem com direito ás pensões, embora com louvavel brio e isenção as tenham recusado, como recusaram.

Poderá mesmo adduzir-se, em abôno d'esta interpretação, o facto dignificante de em muitos outros concelhos, usando-se de mais tolerancia e liberalidade n'esta materia do que no nosso, os párochos não pensionistas se terem conservado nas suas residencias, já desde o tempo do consulado democratico.

Mas dêmos que semelhante interpretação e insubsistente, considerados os artigos citados ao pé da letra. Parece-me mesmo assim que, depois do decreto 3856 (Moura Pinto), nem os proprios rigoristas da letra dos arts. 99-100 deveriam condicionar o usufructo dos presbytérios e pagos episcopaes ao *direito ás pensões* moldadas pela Intangivel.

Porquê?

Porque o referido decreto Moura Pinto altera o condemnado systema das pensões que substitue por uma *subvenção pessoal* e n'ella (é do Relatorio) elimina-se da Lei de Separação tudo quanto em materia de pensões é offensivo dos principios e disciplina da moral da Igreja Catholica.

E effectivamente, o artigo 9 do citado decreto que preceitua: Em diploma especial serão determinados os termos e condições em que os ministros da religião catholica, que a data da Lei de Separação exerciam nas cathedraes, igrejas parochiaes... funções ecclesiasticas vitalicias... pôssa eu deya ser concedida uma *subvenção pessoal*... No art. 14, revoga expressamente o art. 152 da L. 9 e 20-IV, referente a pensões nos herdeiros dos pensionistas, bem como toda a legislação em contrario.

Logo, tendo o dec. M. Pinto alterado e substituido as desacreditadas pensões que metamorphoseia em *subvenção* vogada (ou ao menos suspendida) o apparecimento do promottivo diploma especial do art. 9) a doutrina pensionista

ta da Intangivel, segue-se que no art. 99 e outros da L. de Sep. a palavra *pensão* está actualmente substituida por *subvenção*.

Ora, se se pôde dizer que os nossos párochos não *teem direito* a pensão-figurino Affonso Costa, porque o perdessem nos termos taxativamente marcados nos arts. 115 e 116 da Intangivel; o que se não pôde afirmar é que não *tenham direito á subvenção* e consequentemente ao usufructo dos presbytérios, nos proprios termos do art. 99 da mesma Int., modificado pelo novo decreto.

Não se supponha que vão n'isto desfarcadas intencões de desprinôr para com a commissão concelhia dos bens ecclesiasticos.

Eu mesmo, assistindo, com outros collegas, a uma conferencia com ella — estando presente o sr. Secundino Esteves a quem elle frequentemente tem solicitado conselho—fui testemunha da boa-vontade que tem manifestado de serem agradaveis aos párochos. Se, pois, não propuzeram ás autoridades superiores este modo de pensar, creio bem que foi por lhes não acudir ou não haver quem lh'o suggerisse a tempo. Tambem não acréditarei facilmente que o não terem sido attendidas as reclamações tão reiteradas e insistente feitas pelo sr. dr. Pinheiro Torres ao sr. secretario g. da justiça, representa má vontade d'este titular do governo ou do chefe do Estado contra os catholicos.

La que essa má vontade se aceite pela commissão central dos bens ecclesiasticos, isso não quero teimas.

O que tudo isto vae provando cada vez mais é que os catholicos, para serem attendidos, precisam de dispôr a opinião pública e valorisar-se cada vez mais politicamente o que alliaz, segundo se diz, lhes tem sido aconselhado nas altas regias do poder, até já do tempo do sr. Affonso Costa.

V. A.

Está addiada a Peregrinação para 29 de Setembro

«Por motivo de Sua Excellencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz só ter disponivel o ultimo domingo de Setembro para poder vir propositadamente a esta villa, afim de irco por-se na grande Peregrinação á Virgem Senhora da Franqueira, o Circulo de Estudos «Alcaide de Faria», promotor da mesma peregrinação, deliberou marcar definitivamente o dia 29 de Setembro para se realisar aquella imponente manifestação de fé.»

O Circulo de Estudos «Alcaide de Faria», promotor da Peregrinação á Senhora da Franqueira, participa a todos os catholicos que a peregrinação se realisará no dia 29 de Setembro, e nao em 15. Espora o Circulo de Estudos que todos lhe prestaão o auxilio que já lhes foi solicitado e pede aos rev. Párochos a firmeza da sua cooperação.

As residencias e os passaes

De nada valerem os esforços do illustre deputado catholico, dr. Alberto Pinheiro Torres.

Estão em praca os arrendamentos dos passaes e das residencias parochiaes, sem attenção pelos direitos legitimamente adquiridos.

Tem sido occasião para...

Como...

não nos cansamos com a espera. A illustre Commissão tem sido de uma corteção inexcusavel.

A TERRA DA CAIPORA...

I

(Em estilo chocarreiro)

HA individuos infelizes como tambem, ha familias desafortunadas. Mas, igualmente, ha terras caiporas (aceite-se o brazileirismo). Passarei a provas.

Abre tu, leitor, o «Minho Pitoresco» e ali, com os que a terra ha-de comer, ou delir as aguas do mar, ou, ainda, o fogo queimar, verás que aparece a antiga rua das Latas como se fosse a principal artéria da terra.

Se olhas para uma collecção de postaes, executado num importante estabelecimento gráfico do nosso país, a vista geral de Barcellos é, nem mais nem menos, que uma projecção de casario incarakterístico das proximidades da igreja paroquial de Barcelinhos.

Se entras na Cerca do Hospital, notas que lhe tiraram todo o ar de selva. Lembra-nos dos coelhos, ao simples aparecimento de um bipede, entrarão espertos, de orelhas guichas, nas tocas que enxameavam o sólo. E o cabeça da iniciativa não foi o Pirofé, triste e honrado engraxador, e sim um homem com qualidades sentimentaes e quiçá artisticas. Ainda, se fôres arguto, constatas que a troco de algumas canadas de vinho construíram ramadas que substituíram arvores anasas, de lindo porte. E imagina tu, que mé lês, que se deve tão inconveniente acometimento a um antigo jornalista, que não era burro nem nada.

Olha para as arvores, escolhidas ha poucos anos, que, em vez de serem da nossa flora, consoante as normas seguidas pelos frades, são implicantemente exóticas, porque não houve, até hoje, um homem de bom senso, que atentasse no assunto. Queres, meu amigo, entrar no edificio hospitalar, que é uma maravilha para os que nunca viram outros, para os que tem desenvolvido, apénas, e ás vezes nobremente, a actividade entre paus de campêche ou mólhos de polvo, sem, ao menos, terem lido ou soletrado o assunto de tão alta importancia, não passa dum documento comprovativo duma série ininterrupta de vaidade e de ignorancia. Eu se me chamasse Francisco Torres—novel e intelligente médico—e tivesses de fazer uma tése, havia de intitula-la: «Anarsarca de vaidade administrativa (em mais de mil casos em obras no Hospital de Barcellos)».

Se tu, leitor, estás de boa mente e me quizeres acompanhar nas digressões que hoje enceto não ficarás mais ilustrado, mas, perante os factos, é de crêr que liques zaburro (Senhor me perdôe)

Dizia o dr. Manoel Paes que «só não tínhamos estragado a nossa natureza, por isto não ser fácil».

Em vez de arborisarmos o bello Campo da Feira, temos, pelo contrario, botado abaixo grande parte dos exemplares que o povoavam. Se é certo que a casta de mimosas que se viam eram aborrecidas, feias, parece que não se deviam arrancar sem que outras viessem para o ar, prometedoras. Todo o mundo sabe que se tem de attender a sólo, no tocante a arvoredo, a comodidade e a belêsa, e que não fica mal que o geólogo, e o botânico, e o artista, se dêem mãos, para o resultado ser perfeito. Ha absoluta necessidade de tratarmos de fazer-se um X da seguinte maneira pratico e artistico: quem viêr da Avenida da Estação para a Porta Nova, e quem do Jardim Público se dirigir para a Granja, deve fazê-lo á sombra. Tem de se estudar o assunto, mudando, mesmo, o chafariz para o ponto que seja o centro do Campo, em que tenham de

se conjugar as alas de arvoredo.

Dá, leitor, alguns passos comigo e vê como no Campo dos Porcos (com tua licença) se colocou uma escola!!! Que alinhamento aquêle!

Terra da caipora!

Lembra-te, comigo, do tempo das estradas districtais estarem sob os auspícios de um inclito varão, ali em Braga, que só porque se deu ao prazer de não engrajar com os de Barcelos, manteve, uma pancada de anos, as que correm no concelho, com cóvas em que caberia com lama e excessos expellidos por quadrúpedes o dito funcionario.

Nos templos, um verdadeiro desastre. Tapamos com um saneio indecentissimo um lindo pano de azulejos da Matriz, que se não pôde observar; abrimos uma brutal claraboia no alto; pintamos todo o tecto a branco; encobrimos os lindos capiteis; substituímos os altares lateraes, tão elegantes e tão artisticos; mudamos a pia de agua benta, de estilo gótico, para um desvão da casa dos Paços do Concelho afim de, no seu lugar, prantarmos uma outra, delambidissima; degastamos, creio que a pico, os curiosos dizeres, em verso, que se viam, com lavores, no chão, entre as três naves.

Antigamente, as cloacas de Barcelos, ou dejectérios (á vontade do leitor) tinham a vantagem de estar encurrallados dentro de casa e quando estavam bem astrados de mato, com portas bem fechadas, não se perbebia mais cheiro, e agora com a civilização—zás!—a substancia de Cambrone vem para as vias públicas, sem esgoto proprio, que parece que..... a gente está num jardim suspenso (leia-se não suspenso) da Babilónia!

Na zona da Estação, Avenida 11 de Fevereiro, uma firma do Porto, levantou um pelintrissimo, um rélissimo barracão de madeira em que, lá dentro, se queima vinho. Nunca se devia, na nossa principal via de comunicação, levantar aquele mostrengo, mas, uma vez concedida a licença, parece que não se pôdia deixar funcionar, como se faz em terras em que ha bom senso, sem primeiro ser vistoriado, para se verificar se estava em condições de não prejudicar a saúde pública. Nada se fez. E sabem o que succede?

Começou a agua, que vem da *instrumela* de queimar, com uma semcerimónia, com um deprêso por todos os que têm pituitária, a escorrer, melhor, a correr como um fertilissimo manancial, para a calcêta da Avenida. E era lindo ver lindas senhoras as de cá e as hospedes com uma das mãos a tapar o nariz e com a outra a segurar o vestido!!!

Como se não bastasse isto, como se começou a *ganir*, empurraram para casa do sr. Delfim, reformado dos caminhos de ferro, com as fedorentissimas escorrencias, dando grande prejuizo ao santo homem, que, agora, tinha direito ao socêgo do seu outono de vida. Vê, assim, parte da propriedade estragada, recorre aos tribunales, gasta aquilo que lhe faz falta. Pois agora compete-me a mim a vez. Junto ao barracão fizeram uma grande cavidade na terra e começaram a depositar ali a tal *endrómina* esperando que ella se evapore ou se suma na terra, estragando os pòços, como aquelle de que me servia, aqui em casa, com uma linfa primorosa. Ora que venham aqui trabalhar, os de fóra, sem lesar ninguem, como succede com o D. José, compreendê-se!

Quem, a estas horas em que escrevo, passar pela Avenida da Estação, verá que se entulha ali barro e se deposita terra em condições exquisitas para o trânsito público.

O negociante sr. Ribeiro, que nesta villa representa os donos do citado barracão, e superintendeu nas fedidas escorrencias, é quem agora faz da via pública depósito do que quer, depois de ter feito dela *nitreira*.

Eu já disse pessoalmente a democraticos, eu já disse a monarchicos,

eu já disse a catholicos por que é que se consentia isto ao sr. Ribeiro? Por ter votos, ou por ser gordo? Proseguirei.

INTELLECTUALIDADES BRAZILEIRAS

Passou no dia 13 do corrente o jubileu litterario de Ruy Barbosa. Evocar o seu nome de patriôta insigne é saudar a nação irmã da qual elle é a mais pura consubstanciação. Orador eloquentissimo e escriptor sem rival, estadista e juriconsulto eximio, Ruy Barbosa é um dos maiores mestres do Pensamento contemporaneo. Ainda no ultimo congresso da Paz, reunido em Haya, elle se mostrou uma figura de destaque no meio intellectual, cuja invulgaridade de conhecimentos e perspicacia de intelligencia o elevou na plana, não só dos primeiros homens do Brazil, mas do mundo inteiro. Conhecedor profundo dos vários problemas sociaes, e da sua complexidade, analysta dos grandes males moraes das sociedades, quiz dar, e deu, ao seu paiz uma legislação que é um modelo, infelizmente pouco imitado. Em 1889 cahia o regimen monarchico, com o ultimo imperador D. Pedro II. Dois annos depois, em 1891, já em periodo republicano, recebia o Brazil uma Constituição. Nella estava exarada a separação da Igreja do Estado para que não perinascesse oficialmente serva a que mais convinha que fosse uma nacionalidade livre, como proclamou Ruy Barbosa em 1898, no parlamento. É verdade que na Constituição não se reconhecia senão o casamento civil; excluíam-se os regulares de todas as escolas primárias, a frente das quaes só eram permittidos leigos; o clero não tinha o direito de eleição activa, nem passiva.

Isto porém não importava propriamente uma hostilidade da parte do Estado, mas antes uma separação completa e formal, segundo a qual elle não podia imiscuir-se em negocios relativos á Igreja, nem vice versa. E os resultados práticos ali estão: no Brazil, em regimen de separação, a Igreja vive mais próspera e desafogada do que em regimen de Concordata n'outras partes, como aqui, nos tempos ominosos do constitucionalismo.

Que differente esta separação d'aquella que os nossos jacobinos inventaram! Que abismo entre o tacto politico dos homens como Ruy Barbosa e as inconveniencias dos nossos mediocres, que prophetisavam a queda do catholicismo em 3 gerações!

É que o grande homem d'Estado é influenciado pelo espirito do Evangelho. A educação do seus filhos entregou-a aos cuidados dos padres Jesuitas. A lhanza de seu caracter e a sinceridade de suas crônicas não lhe entbargaram a garganta, quando pronunciou em pleno Senado, n'esses dias criticos da Historia brazileira, aquelle incomparavel discurso que terminou por uma préce dirigida a Deus, por demais conhecida de todos. «Cessou, Senhor, a hora da politica humana e principiou a da vossa: escutemos, Senhor.»

Ruy Barbosa é isto. Mais uma prova de que o catholicismo triumphou nas altas espheras intellectuaes. Nesta préce bem digna dum asceta, está caracterizada mais do que um homem—a Humanidade inteira. A politica dos homens, isto é, a politica sem Deus, o atheismo nas instituições e nas leis, deu de facto o que tinha a dar. Rousseau, se vivesse agora, nada mais fazia que chorar os estragos que os seus principios originaram e ao mesmo tempo reclinarse pesaroso sobre o *Contract*, meditando como tinham sido ephemeros e caducos as suas doutrinas. Ninguem pensa hoje nas theorias utopicas do vagabundo, de Genebre. A corrente é outra, muito differente. É a que Ruy Barbosa synthetisa na sua oração do Senado, ou aquella admiravel proffissão de fé de Lavedan cercio nas mãos erguidas d'uma préce. Como é bella esta revira-

volta dos homens para Deus, o seu Creador! Faz lembrar a parábola commovedora do Filho Pródigo!

Na verdade, só restaurando tudo em Deus—as instituições, as leis, os povos, as nações, as sociedades, como queria Pio X, de santa memoria, só *instaurando omnia in Christo*, se poderá salvar a Humanidade da grande catastrophe que a ameaça submergir. E um dos meios mais á mão para levar a cabo essa cruzada, é o estudo do Passado. Devemos ser o que foram os nossos avós, esses que davam tudo para glória de Deus e maior esplendor da Patria.

Barrés, o admiravel homem de letras, que em França educa as gerações novas do alto da tribuna da Imprensa, disse n'um momento de feliz inspiração que nós somos «um instante d'uma coisa immortal», a continuação d'outras vidas.

Assim é, de facto.

Cruz Vermelha

Delegação de Barcellos

A Delegação n'esta villa da benemérita Sociedade da Cruz Vermelha, cujos fins, verdadeiramente utilissimos, são exuberantemente conhecidos, de todos os barcellenses, acaba de nos enviar o balancete de contas, da gerencia finda de 1917, que a seguir publicamos.

Esta humanitaria instituição, que vem de ha muito solicitando o auxilio pecuniario dos barcellenses, acaba tambem de iniciar uma subscrição, pelas freguezias d'este concelho, appellando para os Rev.^{os} Parochos e Regedores para o bom êxito d'ella.

O corpo activo, que acaba de ser reorganizado, dentro em pouco estará apto a desempenhar cabalmente a sua missão, tornando-se preciso adquirir material sanitario porque o existente, sendo muito reduzido, não contém o indispensavel.

Qualquer donativo para esse fim, é praticar uma acção meritoria e de verdadeiro patriotismo.

Contas da gerencia do anno de 1917:

RECEITA

Recebido de quotisação dos socios	614300
Donativo da familia Paes Villas-Bôas	108000
Subscrição em S. Paio do Carvalho	88850
Recebido do aluguer do resto da casa	98000
Sômma	891150

DESPEZA

Pago de aluguer de casa	304000
Água Borges	48620
Porcentagem ao cobrador	65880
Amortisação de dividas atrasadas	308000
Ligaduras e medicamentos para a ambulancia	25990
Luz e sabão para lavagens	78620
Impressos e concertos de fardas	600
Saldo que transita para o anno seguinte	78460
Sôma	891150

DIVIDAS PASSIVAS

Réstos da conta de Aurelio Ramos	172620
Idem de Manoel Joaquim Ferreira	65990
Idem de Manoel Alves Coutinho	38540
Idem do Centro de Novidades	88700
Idem de M. Rodrigues da Cruz Lima	95790
Idem a José Moreira dos Santos Ferreira	58000
Total	508740

Correspondência de prisioneiros de guerra—Nota officiosa:

«Continuando a apparecer, na censura postal numerosissimas cartas extensas para prisioneiros de guerra portuguezes na Alemanha, apesar das frequentes recommendações eu contrario, previnim-se os interessados de que não seguirão ao seu destino as correspondencias que constem de mais de duas paginas de papel de carta, de 16 linhas cada uma.

Serão tambem rotidas as cartas que em vez de tratar de assumptos familiares se occupem de assumptos economicos, politicos e militares. Pode-se nos jornaes de provincia o favor de reproduzir esta nota.

Lampadas «Philips»,

Vendem-se no estabelecimento de ferragens do
H. Coelho Gonçalves
Por preços módicos.

Sob a Cruz

Falleceram: — Dr. Martins Lima.
Na ultima segunda-feira, pela uma hora da madrugada, falleceu na sua casa de S. Verissimo de Tanel, o sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, medico, que ha bastante tempo vinha sofrendo de uma grave doenga.

Antigo chefe republicano local, no tempo da propaganda, tornou-se muito respeitado de todos. Foi jornalista distincto e distincto poeta e medico muito considerado.

Sentindo a sua morte, apresentamos a illustre familia enlutada os nossos sentimentos.

Manoel C. Maciel.—Tambem em 16 do corrente falleceu em Santa Maria de Gallogos, o antigo negociante d'esta praça, sr. Manoel da Costa Maciel, cunhado do nosso amigo, sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves. Foi mais uma victima da tuberculose. A toda a sua familia, os nossos mais sentidos pozames.

Antonio Ribeiro Alves, Fernandes.—Morreu! Não podemos dizer bem que fosse um golpe inesperado, mas foi um golpe rude e profundo, que deixou a familia, que o adorava e os amigos, que os estreñecião, immensos na dor mais desolante, na saudade mais acerba, profunda como a profundidade dos mares, amarga como o travôr das lagrimas.

Ceifou-o a morte inexoravel, contando apenas 53 annos, apòz um soffrimento penoso, que soube curtir e supportar com a mais santa e a mais invejavel das resignações.

Antonio Fernandes faz falta, mais falta do que a maior parte dos seus contemporaneos suppõe. Era caritativo em extremo, mas exorcendo sempre a caridade, sem ostentações e, quantas vezes, em segredo. Lentificou muitas penurias, enxugou muitas lagrimas, suavizou muitas misérias, valeu a muitas desgraças, matou a fome a muitos indigentes. Com a familia era carinhoso, com os amigos era em dedicações inextinguível.

Bateu-lhe á porta, traçozeira, doenga implacavel. Os esforços da sciencia foram impotentes para o salvar e os cuidados sem par da familia resultaram tambem sem fructo!

Devoto em extremo da Virgem do Carmo, cuja lampada ahiñtouno durante muitos annos, foi viado no dia da sua commemoração, assistindo de leito ao santo sacrificio, com uma piedade que enterneceu os de coração mais duro. Confortado com todos os sacramentos, veio a fallecer em um sabbado, dia que a pia creanga consagra á Virgem, que docerto o veio buscar para junto de si.

Durante a doenga, que foi prolongada e dolorosa, apenas de seus labios saiam invocações do nome de Jesus e de sua santissima Mãe.

Possuidor de abastada fortuna, toda adquirida com o seu esforço, com a sua intelligencia e com o seu trabalho, quiz que o seu cadaver descesse á terra fria do cemiterio, dispensando até o jazido de familia e que o seu enterro fosse modesto em extremo. Acompanharam-no as lagrimas dos amigos, que o adoravam, os affeitos da familia, que o idolatrava e os agradecimentos dos pobres, que n'elle perderam o amigo mais desvelado.

A sua querida esposa, D. Agripina Teixeira Fernandes, que ainda ha dez mezes lhe offerrou, com a preciosa flor de laurégio, toda a força incondicional da sua dedicação, a seus filhos extremos, Eduardo, Augusto, Jorge e Carmen, que o pranteiam em threnos sentidos, a suas inconsolaveis irmãs, D. Maria Gui bernina, D. Elvira, D. Maria da Graça e D. Carolina, a seus cunhados, Francisco José de Sousa e José da Graça Faria, a expressão doente e sincera do nosso profundissimo sentimento.

Aos leitores rogamos uma prece fervorosa e suffragios devotos, para que o Deus das eternas misericordias tenha a sua vista, nos esplendores da sua luz imarcescível, aquella que Barcellos inteiro pranteia e que os amigos não podem esquecer. Que a sua alma descanse em paz.

Casa

VENDE-SE a antiga Casa Alves, na rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça D. Pedro V.

Quem a pretender, queira pedir a chave a Aurelio Ramos para a ver.

Echos & Noticias

D. Antonio Barroso.—Tem passado bastante incommodado de saúde, no Porto, o virtuoso Bispo Senhor D. Antonio Barroso, nosso muito querido e illustre patrio. Infelizmente, as ultimas noticias são desanimadoras. Que o céu ouça a nossa supplica, pela conservação da vida do virtuoso prelado.

Hotel Vinagre.—Já abriu, na praia d'Apúlia a succursal do bom montado Hotel Vinagre, d'esta villa, que está prompta a receber, a aquella pacata praia, todos os banhistas que pretendam aproveitar-se do bom serviço d'aquella succursal.

Festividade.—Realizou-se no ultimo domingo, na vizinha freguezia do S. Martinho, uma grande festa em honra do Sagrado Coração de Maria e de S. José, que constou de missa cantada, sermão, Te-Deum, sendo orador o rev.º Cavêllo Soares, de Fão.

De tarde sahio uma brillante procissão, em que se incorporaram muitos anginhos. Tocou a musica de Villar do Monte.

Beneficencia Publica.—O digno Administrador do Concelho conseguiu que, da verba da beneficencia para que concorrem as irmandades e confrarias d'este concelho, fossem distribuidas as seguintes quantias ás casas de caridade d'esta villa:

100500 reis á Santa Casa da Misericordia; 100500 reis ao Asylo de Invalidos; 100500 reis ao Recolhimento do Menino Deus; 200500 reis á Officina-Asylo do Menino Deus; 702000 reis á Caixa Economica dos Bombeiros Voluntarios; 703000 reis á Sôpa dos Pobres; 2403700 reis para distribuição directamente feita aos pobres, pelo sr. Administrador do Concelho.

Missa.—Uma familia dedicada á illustre Viscondessa do Pervença, mandou celebrar uma missa por sua alma, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, na ultima 2.ª feira, commemorando assim a passagem do 4.º anniversario do seu fallecimento.

Luz electrica.—Recomeçou, no ultimo domingo, a ser esta villa illuminada pela luz electrica, até a meia noite. E' caso para regosijo, e nao ser que a empreza esteja disposta a cortar-a d'aqui a dias.

Vamos a ver...

Fuga de prêsos.—Na madrugada do ultimo sabbado, evadiram-se da cadeia d'esta villa, nada menos de 14 prêsos! Dizemos que alguns d'elles foram já recapturados. Esta frequencia de fugas leva-nos a pedir á ex.ª Camara que atenda a necessidade da construcção da projectada cadeia.

Registo Civil.—Foi ha dias nomeado ajudante do official do Registo Civil d'este concelho, o nosso amigo, sr. João Baptista da Silva Correia, habil scribeitador, que está exercendo aquellas funções. Parabens.

Banhos no Rio.—Tornam a chamar a nossa attenção, para o facto de andarem a tomar banhos, no rio Cavado, rapazes já de certa idade, completamente nus. Por nossa vez, pedimos ao sr. Administrador do Concelho, que procure reprimir taes immoralidades.

Curso lyceal.—Fizeram exame do curso lyceal, ficando plenamente aprovados, os nossos patricios, srs.:

—Do 5.º anno, Manoel d'Albuquerque Esteves, filho do nosso amigo sr. Manoel Pereira Esteves; Eduardo Mattos, filho do sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida; Augusto Anjo de Mello, filho do sr. Augusto Teixeira de Mello; José da Graça Faria Junior, filho do sr. José da Graça Faria.

—No Lyceal de Guimarães, fez exame de portuguez, francez e mathematica, o sr. Manoel de Sousa e Silva.

—Passou por média no curso do 3.º anno do Collegio Francez, do Porto, o sr. Antonio Meira do Carvalho, filho do sr. Manoel José de Carvalho.

—A todos os alumnos e a seus paes, as nossas felicitações.

Associação Commercial de Barcellos

"SOPA DOS POBRES"

Continuação dos donativos:

—Do ex.º sr. Conselheiro Sá Carneiro, em acção de graças e em comemoração do bom resultado dos exames de seus filhos, 50000 reis.

—Do ex.º Administrador d'este concelho, subsidio da verba d'Assistencia, 705000 reis.

—D. Henriqueta d'Azevedo, hortaliça.

—D. Carmo Caravana, pão-trigo.

Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique—Barcellos
de Anthero de Faria
Pharmaceutico-Chimico
Completo sortido de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia.
SERVIÇO PERMANENTE

Quereis uma installação electrica barata?

Pedir preços á

"Instaladora"

Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º

Incedlo.—No ultimo domingo, ao anoitecer, manifestou-se incendio sobre o fórnio da padaria do sr. Joaquim Ribeiro Osorio, á rua D. Antonio Barroso, que ia tomando as mais assustadoras proporções. As libarêdas invadiam já as dependencias da padaria, e os vãos das escadas, a ponto de quasi toda a gente recear a impossibilidade de se evitar que os três prédios podessem ser queimados, reccios estes que se avolumaram ainda mais, por conhecer-se a enorme falta d'agua, que ha, na presente época da pavorosa estiagem.

Logo aos primeiros signaes d'alarme, acclhiram de todos os lados dedicadas mulheres com cantares, promptas a irem buscar agua aonde a houvesse, e immediatamente appareceram os bombeiros que, num lance arrojado, começaram a fazer o ataque directo ao incendio, conseguindo localisal-o dentro de poucos minutos e extingui-lo por completo, dentro de uma hora de incançavel trabalho. E' um facto que com muito prazer e louvor aqui registamos.

Apesar de tudo, o sr. Joaquim Ribeiro Osorio soffreu certos prejuizos em cereaes e farinhas, porque uns saccos de farinha se soltaram e outros de cereaes se abriram, estendendo-se centeio e trigo pela dependencia da padaria e rua, no momento d'aquella lufa-lufa de se salvar tudo quanto fosse possível. Alguma coisa soffreu tambem a mobilia e o interior das casas.

Felizmente que, para as companhias, os bombeiros evitaram graves prejuizos, podendo dizer-se que se não fosse a pericia dos bombeiros, os prejuizos seriam quasi totaes.

O concelho de relance

Campo.—O sr. Francisco Belchior passa um pouco mal. Sentimos e desejamos melhoras.

—A ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Velloso de Miranda Pereira Barreto, da Casa do Rato, foi atormentada por uma violenta cólica, de que já melhorou, o que estimamos muito.

—Em S. Martinho houve missa cantada e sermão, promessa do sr. Domingos Fernandes.

Gallegos (S. Martinho).—No domingo passado fizeram a sua communhão mensal as creanças da catechese de preserverança.

—Foi grande o numero de pessoas que d'esta freguezia foi tomar parte na Peregrinação á Virgem do Sameiro. Consta-nos que a peregrinação foi muito concorrida e imponente, sem que uma unica nota discordante a prejudicasse.

—Encontram-se na praia de Apúlia, a sr.ª Amelia Fernandes Coelho e 30-brinha, Maria Amelia.

Gallegos (S.ª Maria)—Como haviamos noticiado, realizou-se e com grande concorrência, o triduo e festividade do Sagrado Coração de Jesus.

—Tem estado entre nós a ex.ª familia Coelho Gonçalves.

Oliveira.—Vão principiar na proxima quinta feira as praticas preparatorias para a festa ao SS. Coração de Jesus, cuja conclusão se realisará no proximo domingo. Consta-nos que a pregação está confiada ao nosso presado amigo, rev.º Abade de Lijó.

Arclas (S. Vicente)—Produziu enorme consternação a fatalidade occorrida na Afurada, na pretérita semana, da qual foram victimas cinco pobres operarios, um dos quaes ficou tão esfacelado que poucos momentos sobreviveu e os restantes muito mal tratados.

VALLES DO NEIVA

Malugães.—Com a solemnidade e imponência dos outros annos realisou se nos dias 14 e 15 a tradicional e concorridissima romaria da Aparecida. Como se previa, nem as enormes difficuldades resultantes da temerosa crise que nos opprime fizeram esmorecer a briosa commissão promotora dos festejos, constituida pelo digno párocho e pelos três membros da junta da parochia.

Na quarta feira, terminada a confessada, que, notavelmente concorrida de fieis, se prolongou até ao meio-dia, fizeram eutão a entrada solenne, com garbo marcial, as duas apreciaveis bandas musicaes, a do sr. Carvalho e a do sr. Santos, d'esta freguezia, que depois se bateram sempre galhardamente.

A tarde, vespers solennes, seguidas de sermão pelo sr. abade de Santa Maria de Geraz do Lima.

O fogo, apesar de, para o costume, um pouco reduzido, pôde considerar-se um verdadeiro *tour-de-force*, attenta a extraordinaria carêza d'este artigo e os escassos recursos do santuario.

Na noite do arraial não faltou uma desgraçada proeza dos ordeiros profissionais a empanar o brilho dos festejos. Em consequencia d'uma desordem que surgiu ao fim do arraial, houve rijo borborinho, pancadaria, tiros entre os amotinados, coronhadas da guarda republicana, que por fim captivou dois dos principaes protagonistas da contenda, os srs. João David e Francisco Alves remettendo-os custodiados para Barcellos, indo o primeiro d'estes com balas de revolver nos braços, mettidos, segundo se diz, pelo ultimo.

No dia 15, a affluencia de romeiros numerosa, mesmo bastante numerosa, attenta a época. Depois de algumas missas, celebradas de manhã para commo-didade do povo, houve ao meio-dia festa solennissima, com sermão pelo rev.º abade de Sandiães, organisando-se no fim uma esplendorosa procissão, que desfilou pausadamente entre columnas compactas de povo, pela ampia explanada que circueita a primitiva capella da apparição e o sumptuoso templo fronteiro.

De tarde... é sempre, descañtes, es-turdias, folguêdos... uma reinação!

Quer dizer: os adoradores de Baccho e de Venus, passeando, alvâres, a sua inconsciencia e incensatez, alardeando as suas despudoradas orgias e prosápias, em flagrante contraste com os verdadeiros devotos que, inspirados de sincera piedade, frequentam ainda estas velhas romagens, assim páganisadas, desnaturadas.

São isto, infelizmente, as nossas mais afamadas romarias!

E' de notar, que o mui digno párocho e nosso amigo, rev.º P.º Philippe do Carvalho, esforçou-se para que todos os actos liturgicos corremem, com corre-ram, com muita gravidade e perfeição. Tanto para as vésperas, no dia 14, como para a missa solenne e mais actos do dia 15, o cléro sahio paramentado e incorporado professionalmente da capella para o templo, recolhendo da mesma forma a capella.

Quintães.—E' no dia 5 do proximo mez que principia o triduo do Sagrado Coração de Jesus.

Aguiar.—Uma filha do sr. Domingos Rodrigues achou uma pequena quantia de dinheiro, quando vinha da romaria da Aparecida, ao descer para a estrada.

Tregosa.—Começa hoje o triduo do Sagrado Coração de Maria, cuja associação está bastante espalhada pelas freguezias vizinhas.

ANNUNCIOS

Cal. sulfato e enxofre

(Cal especial para sulfato)

Vende-se, sem competencia, no estabelecimento de ferragens de

Manoel Alves Coutinho.

Quem não faz reclame, não tem confiança em si.



Tip. Landolt

Officinas do Jornal "Acção Social"

Trabalhos graphicos em todos os géneros.

Bilhetes de visita, mappas e trabalhos commerciaes. Aos bons amigos da «Acção Social» recommendamos as nossas officinas, para a execução das suas encomendas.

Rua Visconde de Leiria—Barcellos.

O reclame é a riqueza do commercio e da industria.

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma
de Responsabilidade
Limitada.

SÉDE:

Loyos, 92—Porto

CAPITAL SOCIAL	500:000\$00 ESC.
REALISADO	50:000\$00 »
FUNDO DE RESERVA	150:000\$00 »

RECEITA DE 1914	36:988\$03,5 Esc.
» 1915	71:197\$29,5 »
» 1916	537:897\$94,3 »
» 1917	3.139:404\$23 »

SINISTROS PAGOS EM 1914	22:601\$41 Esc.
» 1915	25:903\$15 »
» 1916	153:470\$90,5 »
» 1917	1.427:035\$74 »

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto

- SEGUROS contra fogo.
- SEGUROS contra fogo e roubo.
- SEGUROS contra quebra de crystaes.
- SEGUROS agricolas
- SEGUROS contra greves e tumultos.
- SEGUROS maritimos e postaes.
- SEGUROS contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim d'Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mowão } Directores
Jayme de Sousa.

AGENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIZ.

Commissarios de azarias em todos os portos do mundo.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando lenham alguma partida de pinheiros para vender. Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^a e Lign.

JOÃO DE SOUSA

Estabelecimento

RUA D. ANTONIO BARROSO,

BARCELLOS.

Fazendas e Mindezas

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPÚBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Depósito de cal e adubos chimicos. Tambem tem a venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

de

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papeleria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Depósito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallengo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua Infante D. Henrique, 22 a 35

Rua Manuel Vianna, 1 a 7